

TALENTO
NÃO É
TUDO

JOHN C.
MAXWELL

TALENTO
NÃO É
TUDO

Descubra os 13 princípios para
superar os seus talentos e
maximizar as suas competências

smartbook

Lisboa - 2007

Título original
Talent is never enough - discover the choices that
will take you beyond your talent

ISBN(original)
978-0-7852-1403-8

Copyright © 2007 by John C. Maxwell

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados

Edição Portuguesa

Direitos Reservados
Momento Virtual, Lda
Av. 5 de Outubro, 70 8º
1050-059 Lisboa
Tel: +351 217 957 450
Fax: +351 217 976 007
Email: geral@momentovirtual.pt

Tradução: Emanuel Fernandes

Revisão: Ana Paula Florindo e Paula Alexandra

Execução gráfica e paginação: Artevirtual

Impressão e Acabamentos: Rolo e Filhos II, SA

ISBN 978-989-95434-0-9

1ª edição: Setembro 2007

MAXWELL, John C.
Talentos não é tudo : descubra os 13 princípios para superar os
seus talentos e maximizar as suas competências

ISBN 978-989-95434-0-9

CDU 159.9

Depósito Legal n.º 263 080/07

Talento não é tudo é dedicado a
John Porter Maxwell, o nosso terceiro neto.
O seu sorriso constante e o desejo de estar
com os avós roubaram o nosso coração.
Oramos para que, ao ficar mais velho,
faça as escolhas certas que lhe
permitam ser uma pessoa com talento extra.

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	11
SÓ TALENTO É SUFICIENTE?	13
1. ACREDITAR ESTIMULA O SEU TALENTO	25
<i>“Eu garanto!” Na época, muitas pessoas riram deste homem, pensando que não passava de um fala-barato. Não é verdade: o que ele dizia era a expressão da sua autoconfiança. Esse forte sentimento fez dele uma lenda e dos membros da sua equipa campeões. O que poderia ele fazer por si?</i>	
2. A PAIXÃO FORTALECE O SEU TALENTO	45
<i>Um barbeiro recebe uma bolsa de estudos prestigiada, é reconhecido pela Small Business Administration (SBA, ou Agência Federal para o Desenvolvimento das Pequenas Empresas), nos Estados Unidos, e recebe um doutoramento honorário. Tudo isso por quê? Pista: tem pouco a ver com a profissão de barbeiro e tudo a ver com a sua paixão em transformar o mundo.</i>	
3. A INICIATIVA ACTIVA O SEU TALENTO	61
<i>Ninguém pode aproveitar ao máximo o seu talento no meio da rotina burocrática, principalmente na sequência de um desastre natural. Certo? Talvez se surpreenda. Por causa de uma iniciativa sua, esta empresa pôde fazer o que parecia impossível num notável período de 66 dias.</i>	
4. O FOCO DIRECCIONA O SEU TALENTO	82
<i>O que ganha quando coloca dois caçadores inexperientes e sem foco numa das regiões de caça mais generosas do mundo? Comédia! Aprenda onde e como concentrar os seus esforços de modo a obter resultados muito melhores do que os desses caçadores.</i>	

5. A PREPARAÇÃO POSICIONA O SEU TALENTO 99
Como se preparar para uma viagem a uma região inexplorada com obstáculos desconhecidos colocando na mala tudo de que se precisa para passar mais de um ano? Esse foi o desafio para este grande aventureiro. Ele teve sucesso. Este capítulo irá ajudá-lo a preparar-se para qualquer desafio que tiver pela frente.
6. A PRÁTICA AGUÇA O SEU TALENTO 121
Ninguém deu uma oportunidade a Charles. Até a sua própria família esperava o fracasso. Mas, em vez de deixar que isso o aborresse, ele praticou. Tornou-se o melhor do mundo na sua profissão. Ficou conhecido como o primeiro profissional a tornar-se uma marca registada. O segredo de Charles pode ser o seu.
7. A PERSEVERANÇA SUSTENTA O SEU TALENTO 143
O que faz quando o sonho de uma década morre? Esta era a pergunta de Vonetta. Ela queria desistir, mas como poderia desistir? Depositou as suas esperanças num novo sonho e a sua perseverança levou-a ao mais alto nível. Descubra onde a perseverança o pode levar.
8. A CORAGEM TESTA O SEU TALENTO 166
A sua coragem foi lendária. Churchill opôs-se, sozinho, aos nazis e inspirou uma nação a estar do seu lado durante a Segunda Guerra Mundial. A sua história e o modo como ele desenvolveu a sua coragem, quando jovem, também o podem inspirar.
9. SER RECEPTIVO AO ENSINO EXPANDE O SEU TALENTO 189
Ele talvez tenha sido a pessoa mais talentosa que já existiu. Aos 26 anos, foi reconhecido como um mestre. Contudo, maiores que o seu talento foram a sua curiosidade e a sua receptividade ao ensino. Estas qualidades fizeram-no passar de mestre a lenda. Elas também farão o mesmo consigo?
10. O CARÁCTER PROTEGE O SEU TALENTO 215
Qual é a maior ameaça ao seu talento? Falta de recursos? De formação? De oportunidade? Não, falta de carácter. Ao passar por cima dos regulamentos e mentir, este cientista não só se magoou, como decepcionou o mundo inteiro. Entenda os cuidados que deve tomar para sua própria protecção.

11. OS RELACIONAMENTOS INFLUENCIAM O SEU TALENTO	236
<i>Ele era viciado em drogas. Passou um tempo na cadeia. Alguns achavam que era um caso perdido. Mas esta mulher não. Ela ajudou-o a dar uma volta na vida. Todos os relacionamentos influenciam o nosso talento – de um modo ou de outro. Descubra se os seus relacionamentos o levam na melhor direcção.</i>	
12. A RESPONSABILIDADE FORTALECE O SEU TALENTO	261
<i>Há a possibilidade de se prejudicar por algo como “excesso de talento”? Dan tinha um talento raro como atleta. Mas o que o magoou não foi ter talento a mais – foi ter responsabilidade a menos. Descubra como aumentar a sua responsabilidade de modo a que corresponda ao tamanho do seu talento.</i>	
13. O TRABALHO DE EQUIPA MULTIPLICA O SEU TALENTO	280
<i>A que atribui o seu sucesso um brilhante activista e estrela de rock? À mesma coisa que os melhores pilotos do mundo e os melhores CEO do país. Trabalho de equipa! As pessoas só conseguem chegar ao topo com a ajuda dos outros. Aprenda como o trabalho de equipa pode funcionar consigo.</i>	
UMA PALAVRA FINAL SOBRE O TALENTO	299
Notas	303
Sobre o autor	311

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Charlie Wetzel, o meu redactor;
Stephanie Wetzel, o que reviu e editou o manuscrito;
Linda Eggers, a minha assistente.

Só talento é suficiente?

O talento é algo muitas vezes sobrestimado e frequentemente mal entendido. Afirmou o poeta e dramaturgo francês Édouard Pailleron: “Tenha sucesso e sempre haverá tolos para dizer que tem talento”. Quando as pessoas realizam grandes coisas, os outros muitas vezes explicam as suas realizações atribuindo-as ao talento. Mas esta é uma maneira falsa e equivocada de encarar o sucesso. Se só o talento é suficiente, então por que é que conhecemos pessoas talentosas que não têm sucesso?

Muitos líderes empresariais norte-americanos são obcecados por talento. Alguns acham que o talento é a resposta para todos os problemas. Malcolm Gladwell, autor de *O Ponto de Desequilíbrio* e *Blink: A Decisão num Piscar de Olhos*, observa que um grande número de empresas e consultores têm como prioridade máxima encontrar pessoas com talento: “Esta mentalidade do talento é a nova ortodoxia da gestão norte-americana”. Há empresas que costumam empregar uma enorme quantidade de MBA das melhores universidades, que são promovidos rapidamente e recompensados generosamente, mas nunca avaliados no seu desempenho. O principal exemplo que ele dá é a Enron, cujo foco no talento foi lendário. Lynda Clemmons, por exemplo, que inaugurou o sector de controlo de riscos meteorológicos da Enron, passou de negociante a associada,

de gerente a directora, até chegar à liderança da sua própria unidade comercial em apenas sete anos! Gladwell pergunta: “Como se avalia o desempenho de alguém num sistema onde ninguém permanece num cargo o tempo suficiente para ser avaliado?”¹.

Talento não é tudo. Peter Drucker, pai da gestão moderna, observou: “Parece haver pouca correlação entre a eficiência de um homem e a sua inteligência, a sua imaginação ou o seu conhecimento... Inteligência, imaginação e conhecimento são recursos essenciais, mas somente a eficiência os converte em resultados. Sozinhos, esses recursos apenas estabelecem limites”. Se o talento fosse suficiente, as pessoas mais eficientes e influentes seriam sempre as mais talentosas. Mas muitas vezes não é isso que acontece. Considere estes factos:

- Mais de 50% dos CEO das empresas que estão na lista das 500 mais da revista *Fortune* tiveram médias de 10 a 13 na faculdade.
- 65% dos senadores norte-americanos vieram do grupo pertencente à metade inferior das suas turmas.
- 75% dos presidentes norte-americanos ficaram entre os mais fracos na escola.
- Mais de 50% dos empresários milionários nunca concluíram a faculdade!²

Está claro que talento não é tudo.

O PRINCÍPIO DO SALTO EM ALTURA

Este não é um livro contra o talento. Acredito na importância do talento. Como poderia não acreditar? Todos os líderes de sucesso entendem a importância do talento. Lou Holtz, o lendário treinador de futebol americano que trabalhava em universidades, certa vez disse-me: “John, treinei equipas com bons jogadores e treinei equipas com maus jogadores. Sou melhor como treinador quando tenho bons jogadores!” Quanto mais talento tiver uma equipa no desporto, nos negócios ou no trabalho, maior será o seu potencial – e melhor o seu líder poderá ser.

A maioria dos líderes entende a dinâmica do domínio, da responsabilidade partilhada, da divisão do trabalho, do controlo da comissão e da delegação. Muitas vezes, os líderes realizam grandes tarefas dividindo um trabalho em partes e coordenando o esforço conjunto. Obras notáveis, como a construção das pirâmides ou da Grande Muralha da China, foram feitas deste modo. No entanto, existem algumas tarefas que não são aprimoradas pelo aumento de pessoal. A Lei de Brooks afirma: “Colocar mais gente para trabalhar num *software* atrasado só atrasa mais o projecto”. Mais nem sempre é melhor, e algumas coisas ficam melhores quando feitas por uma só pessoa.

Um exemplo maravilhoso e simples sobre a importância do talento é o que pode ser visto num evento desportivo como o salto em altura. Para vencer no salto em altura é preciso que uma pessoa salte cerca de 2,10 metros, e não que sete pessoas saltem trinta centímetros. Este exemplo pode parecer óbvio, mas não acreditamos com frequência que podemos realizar mais quando colocamos mais pessoas numa tarefa? Essa nem sempre é a solução certa. Na verdade, há muitas tarefas que exigem mais talento do que quantidade. Tal como o salto em altura, tais tarefas exigem o talento extraordinário de uma única pessoa, não o talento medíocre de muitas.

PONDO O TALENTO EM PERSPECTIVA

Como eu disse, não pretendo minimizar a importância do talento. Talento é uma habilidade dada por Deus que deveria ser celebrada. Quando observamos pessoas talentosas...

1. DEVEMOS FICAR ADMIRADOS COM SEU TALENTO

Ao ler livros sobre liderança de Jack Welch, fiquei impressionado com a sua profunda sabedoria combinada com bom senso. Não é de espantar a sua capacidade de reverter a situação da GE e erguê-la à posição de liderança no mundo empresarial norte-americano. Ele é um líder nato.

Sempre que tenho oportunidade vou aos concertos de Sarah Brightman. Acho a sua voz incomparável. Muitas vezes, fecho os olhos e ouço-a cantar, admirando-me com o talento dessa diva. Sarah Brightman é uma cantora nata.

Quando Michael Vick chegou à cidade, o futebol americano profissional em Atlanta atingiu outro nível. A sua capacidade de correr com a bola é garantia de emoção para o público em todos os jogos. Ele ergueu a equipa e os fãs dos Falcons com os seus talentos extraordinários. Michael Vick é um atleta nato.

O talento pode permitir feitos extraordinários. Devemos reconhecer o talento das pessoas e admirar-nos com as suas realizações.

2. DEVEMOS RECONHECER A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIEDADE

Quando observamos pessoas talentosas devemos notar o seu impacto. Onde estariam os Estados Unidos hoje se o país não tivesse sido formado por líderes talentosos?

Estou a ler *Booknotes life stories: Notable Biographers on the People who Shaped America* [Histórias de Vida: Biografias Notáveis de Pessoas que Formaram os Estados Unidos], de Brian Lamb, o CEO fundador da C-SPAN e apresentador do programa *Booknotes* da C-SPAN. O livro tem-me lembrado o talento dos pais fundadores dos Estados Unidos:

- THOMAS JEFFERSON, o terceiro presidente do país e principal redactor da Declaração de Independência, foi um homem da Renascença: inventou o primeiro arado moderno, foi o presidente da Sociedade Filosófica Norte-Americana, enviou Lewis e Clark à primeira expedição científica do país, reprojectou Washington, D.C. para que o presidente, na Casa Branca, tivesse de levantar os olhos para ver o Congresso na Colina do Capitólio e ofereceu a sua biblioteca pessoal com 6.500 títulos para a fundação da Biblioteca do Congresso Norte-Americano.
- THOMAS PAINE produziu o primeiro *best-seller* do país ao escrever *Senso Comum*. O livro vendeu meio milhão de cópias num país com três milhões de pessoas.

- JAMES MADISON, o quarto presidente do país, foi o principal pensador por trás da Constituição dos Estados Unidos. Foi o mais importante dos 55 homens que criaram esse documento que transformou o mundo. Foi um pensador melhor que Jefferson.
- HENRY CLAY, orador, estadista e advogado, foi mentor de Abraham Lincoln e impediu uma acção de secessão dos estados do sul, em 1850. Muitos historiadores acreditam que o atraso de uma década deu à União tempo suficiente para formar a sua base industrial, levando, assim, à preservação dos Estados Unidos.

O curso da história de todo o mundo foi mudado por mulheres e homens talentosos que maximizaram suas habilidades.

3. DEVEMOS SEPARAR O QUE PODEM FAZER DAQUILO QUE SÃO

Fred Smith, autor e ex-presidente da Fred Smith Associates, partilhou um pouco da sua sabedoria comigo, alguns anos atrás: “O talento normalmente é maior do que a pessoa”. Com isso, ele quis dizer que o talento de algumas pessoas é maior do que outros atributos pessoais importantes, como o carácter e o compromisso, e por esse motivo muitas vezes elas não conseguem atingir o máximo do seu talento. Pessoas talentosas sempre são tentadas a apoiar-se nas suas habilidades. Ou querem que os outros reconheçam as suas habilidades, mas ignorem as suas deficiências.

Não conhece pessoas que deveriam ter chegado ao topo mas não chegaram? Todas elas tinham o talento que precisavam, mas, mesmo assim, não tiveram sucesso. O filósofo Ralph Waldo Emerson também deve ter conhecido pessoas assim, pois afirmou: “O talento em si é um penduricalho e pura aparência. O talento aplicado ao entusiasmo pela causa da verdade universal eleva aquele que o detém a um novo patamar de poder na posição de benfeitor.”

Então, basta ter talento? Sim, mas só no começo. O romancista Charles Wilson declara: “Não importa o tamanho da garrafa, a espuma chega sempre ao gargalo”. O talento sobressai. Faz com que se seja notado. No princípio, o talento separa-nos do resto das

pessoas do grupo. Ele dá uma vantagem inicial sobre os outros. Por essa razão, o talento natural é uma das maiores dádivas da vida. Mas a vantagem que ele dá dura pouco. O compositor Irving Berlin entendeu esta verdade quando disse: “A pior coisa do sucesso é que temos de continuar a ser um sucesso. Talento é só o ponto de partida. Temos de continuar a trabalhar esse talento”.

“A pior coisa do sucesso é que temos de continuar
a ser um sucesso. Talento é só o ponto de
partida. Temos de continuar
a trabalhar esse talento”.
- IRVING BERLIN -

Muitas pessoas talentosas que começam com uma vantagem sobre os outros perdem essa vantagem porque se apoiam no seu talento em vez de desenvolvê-lo. Elas supõem que só o talento irá mantê-las à frente. Não percebem a verdade: se elas só levantarem voo, os outros logo passarão voando por elas. O talento é mais comum do que imaginam. Stephen King, autor de grandes sucessos de venda, afirma que “o talento é mais barato que o sal. O que separa a pessoa talentosa da bem-sucedida é muito trabalho duro”. É claro que é preciso mais do que simplesmente talento para alguém que queira alcançar o sucesso.

TEM O QUE É PRECISO?

Então o que é preciso para ter sucesso? Qual o caminho? Qualquer pessoa pode ser bem sucedida? E onde encaixa o talento? Eis aquilo em que acredito:

1. TODOS TÊM TALENTO

As pessoas têm o mesmo valor, mas não o mesmo talento. Algumas pessoas parecem ser abençoadas com muitos talentos. A maioria de nós tem menos habilidades. Mas saiba disto: todos temos algo que podemos fazer bem.

No seu livro *Now, Discover Your Strengths* [Agora, Descubra os Seus Pontos Fortes], Marcus Buckingham e Donald O. Clifton afirmam que qualquer pessoa é capaz de fazer algo melhor do que as dez mil pessoas ao lado. E eles sustentam essa afirmação com uma pesquisa sólida. Chamam esta área, zona de pontos fortes e incentivam todos a descobrirem-na e a aproveitá-la ao máximo. Não importa até onde está ciente das suas habilidades, como se sente em relação a si mesmo ou se já alcançou o sucesso antes. Tem talento e pode desenvolver esse talento.

2. DESENVOLVA O TALENTO QUE TEM, NÃO O TALENTO QUE DESEJA

Se eu lhe perguntasse quem teria mais sucesso, a pessoa que confia somente no talento que tem ou a pessoa que compreende o seu talento e o desenvolve, a resposta seria óbvia. Então, vou fazer-lhe esta pergunta: Por que é que a maioria das pessoas passa a maior parte do seu tempo tendo como foco fortalecer os seus pontos fracos?

Uma coisa que ensino às pessoas nas minhas conferências é para pararem de trabalhar os seus pontos fracos e começarem a trabalhar os seus pontos fortes. (Com isto, eu refiro-me às capacidades, e não às questões de atitude ou carácter, que *devem* ser discutidas.) Tenho observado que as pessoas podem aumentar somente em dois pontos, numa escala de 1 a 10, as suas capacidades numa área. Por exemplo, se o seu talento natural numa área for nota 4, com muito trabalho você poderá atingir uma nota 6. Por outras palavras, pode deixar de ficar um pouco abaixo da média e chegar a ficar um pouco acima da média. Mas digamos que encontra uma área em que a sua nota é 7; tem, então, o potencial para atingir uma nota 9, se essa for a sua melhor área de pontos fortes e se a trabalhar de maneira fora do comum! Isso ajuda-o a passar de um em dez mil para um em cem mil em termos de talento – mas só se fizer as coisas necessárias para maximizar o seu talento.

3. QUALQUER PESSOA PODE FAZER ESCOLHAS QUE ACRESCENTAM VALOR AO TALENTO

Resta ainda a pergunta: O que cria a eficiência que Peter Drucker diz ser necessária para converter o talento em resultados? A resposta está nas escolhas que se faz. As escolhas importantes que se fazem – com exceção do talento que já se tem – irão distingui-lo dos outros que têm somente talento. William Jennings Bryan, orador, advogado e líder político, afirmou: “O destino não é uma questão de sorte; é uma questão de escolha. Não é algo que se espera, mas algo a ser alcançado”.

As escolhas importantes que se fazem – com exceção do talento que já se tem – irão distingui-lo dos outros que têm somente talento.

Descobri treze escolhas importantes que podem ser feitas para maximizar o talento de qualquer pessoa:

1. Acreditar estimula o seu talento.
2. A paixão fortalece o seu talento.
3. A iniciativa põe o seu talento em acção.
4. O foco direcciona o seu talento.
5. A preparação posiciona o seu talento.
6. A prática aguça o seu talento.
7. A perseverança sustenta o seu talento.
8. A coragem testa o seu talento.
9. Ser receptivo ao ensino expande o seu talento.
10. O carácter protege o seu talento.
11. Os relacionamentos influenciam o seu talento.
12. A responsabilidade fortalece o seu talento.
13. O trabalho em equipa multiplica o seu talento.

Faça essas escolhas e poderá tornar-se uma pessoa com talento extra. Se tiver talento, será autónomo. Se tiver talento extra, sobressairá.

ISTO É POSSÍVEL!

Acredito que as ideias neste livro poderão ajudá-lo. *Talento não é tudo* foi inspirado por algo que aconteceu comigo em 2004. O treinador Jim Tressel convidou-me para dar uma palestra para a equipa de futebol americano da Ohio State no final de semana em que jogaram em Michigan. Para mim, era mais do que um compromisso de dar uma palestra – era um sonho tornado realidade! Cresci em Ohio e fui fã dos Buckeyes a vida inteira.

O treinador Tressel tinha lido o meu livro *Today Matters* [Hoje é Importante]. Uma vez que seus jogadores eram muito jovens e ele queria ensiná-los a manter o foco na temporada de futebol americano de 2004, a equipa estudou o livro durante o ano. Tressel queria que eu falasse para a equipa no último e mais importante jogo da sua programação regular durante a temporada. Foi uma experiência inesquecível. Dei a palestra para os Buckeyes na sexta-feira à noite, fui com eles para o estádio no sábado e fui ao vestiário deles onde vi um relógio que fazia a contagem decrescente para o jogo em Michigan que também dizia: “Hoje é importante.”

Poderia ficar melhor? Sim! O treinador Tressel virou-se para mim enquanto ainda estávamos no vestiário e disse: “John, tu e eu lideraremos a equipa no campo”.

Diante de cem mil fãs aos gritos, corremos para o campo. Nunca esquecerei aquele momento. Poderia ficar melhor? Sim! Fiquei na linha lateral o jogo inteiro. E as coisas ficaram ainda melhores! O Ohio State venceu!

Como isso se relaciona com *Talento não é tudo*? Antes da minha visita, Tressel tinha enviado algumas informações sobre o futebol americano da Ohio State para ajudar-me na minha preparação. Um dos itens era *The Winner’s Manual* [O Manual do Vencedor], que incluía um artigo intitulado “Things that do not require talent” [Coisas que não exigem talento].

O artigo salientava que, características como a pontualidade, o esforço, a paciência e o altruísmo eram importantes para o programa de futebol americano da OSU. Nenhuma dessas coisas exigia talento algum. O treinador Tressel contou-me que ele e a sua equipa estavam

a tentar ajudar os seus talentosos jogadores a perceber que somente o talento deles não era o suficiente.

Gostei do artigo e pensei que se escrevesse um livro sobre o assunto poderia ajudar muitas pessoas. As pessoas que negligenciam as escolhas certas para libertar e maximizar o seu talento têm constantemente um desempenho inferior. O seu talento permite que elas sobressaiam, mas as escolhas erradas fazem-nas estacionar. Os amigos, familiares, técnicos e chefes dessas pessoas vêem o seu talento, mas perguntam-se porque ficam tantas vezes aquém das expectativas. O seu talento dá-lhes a oportunidade, mas as suas escolhas erradas fecham as portas. O talento é um facto, mas é preciso ter sucesso.

Em contrapartida, pessoas com talento extra chegam o mais humanamente possível perto de atingir o seu potencial. O seu desempenho é, frequentemente, superior. Os outros vêem o talento delas e surpreendem-se com o facto de sempre superarem as expectativas. O talento dessas pessoas dá-lhes a oportunidade e as suas escolhas certas abrem as portas para um sucesso ainda maior.

A vida é uma questão de escolhas, e as escolhas que fazemos são aquilo que nos define. O que fará pela sua carreira? Com quem casará? Onde morará? Até onde irá nos seus estudos? O que fará com o dia de hoje? Mas uma das escolhas mais importantes que fará é em *quem se vai tornar!* A vida não é simplesmente uma questão de conseguir jogar uma boa carta, como num jogo. Aquilo com que começa não depende de si. O *talento* é algo dado por Deus. A vida é jogar a carta que você manejou bem. Isso é determinado pelas suas escolhas.

TALENTO + *ESCOLHAS CERTAS* =
UMA PESSOA COM TALENTO EXTRA

As pessoas com talento extra são as que maximizam o seu talento, alcançam o seu potencial e cumprem o seu destino.

Eu estava a ler um livro do Dr. Seuss para os meus netos intitulado *Ah! Os Lugares Onde Irás*. Nele, descobri uma verdade maravilhosa. Dizia:

Tens o cérebro na cabeça.
Tens o pés nos sapatos.
Podes caminhar
na direcção que mais gostares.

Acredito nisso com todo o meu coração. Oro para que *Talento Não é Tudo* o ajude a caminhar na direcção certa e a fazer as escolhas certas que lhe permitirão tornar-se numa pessoa com talento extra, construir o alicerce das suas habilidades e viver a vida ao máximo.